



Jornal Académico

O brilho das estrelas de Natal da Escola Básica dos Coruchéus a iluminar o Mercado de Natal na Avenida da Igreja



Uma parceria com a Junta de Freguesia de Alvalade

NESTA EDIÇÃO:

Histórias de Natal (Tamanho M);

Páginas 9 e 10

Dimensão Visual do 9.º 4ª

Página 15

Boas Ideias...Empreendedorismo

Páginas 21

Tamanho XXL

A aluna Carolina Figueiredo

Página 31

Flamenc'AERDL

Em abril do ano letivo 2023/2024 nasceu o Grupo Flamenc'AERDL, com a missão de promover nos alunos da comunidade cigana o gosto pela Escola. O Flamenco é algo com que normalmente a comunidade cigana se identifica e aprecia, pois remete para as suas tradições e cultura.

Páginas 16 e 17



O Prémio Literário foi atribuído ao texto "A minha descida pelos cartazes em Branco" escrito por Helena La Puente, 12º ano.



Fechou-se um ciclo e foi com alegria que nos despedimos de algumas de nós que foram escrever outra etapa das suas vidas, porque chegou o outono! Com uma vida cheia das alegrias e das tristezas, que são naturais, que sempre começava no fim do verão, foram, e foi natural! Fizeram uma caminhada longa até aqui chegarem, mas é bom vê-las ir com o sentimento de dever cumprido. Agora é tempo de novas alegrias! Que saibam gozá-las!

Com a mesma alegria recebemos outras de nós a quem damos as boas vindas!

Aqui ... resolvemos também mudar! As secções que conhecemos cumpriram o seu propósito e fecharam as portas para obras. Arrumamos o recheio, reorganizamo-lo e preenchemos os espaços vazios com as palavras de sempre que vão continuar a contar as nossas histórias e que fazem a história da nossa casa. Era a altura certa para mudar.... de tamanho.... metafórica e literalmente falando (temos mais quatro páginas! Isto foi obra!!)

Os momentos reais, os nossos poetas, os contadores de “estórias” e os nossos artistas vão do tamanho “S” ao “XL” e neles nos encontramos todos com a mesma alegria e entusiasmo de quem vai ao gabinete de provas e dele sai dando uma volta na passerelle dos sonhos, não sem antes escolher o estilo e o design. E, sim, não nos esquecemos de que “cada cabeça sua sentença” também tem tamanho, desta vez só em formato XL (foi o que se pôde arranjar!).

Nesta senda de mudanças, acrescentamos um tamanho – o XXL e dele queremos dar notícias. E são boas essas novas, porque temos vários modelos que nos envaidecem, porque sentimos que nelas há um pouco de nós – seja nos alunos que tínhamos como nossos e que brilham lá fora, seja nos colegas para quem se fechou este ciclo da vida e vão, agora, fazer da sua vida uma nova passerelle!

Enquanto isto, dancemos com os meninos e meninas do 2.º ciclo ao toque do flamengo! E não fechemos este ciclo de boas novas!

Feliz Natal e um Ano Novo cheio de luz!

As coordenadoras



Nesta Edição

Boas Festas e ... Boas ... Ideias	3
CREM	4
Tamanho XS	5
Tamanho S	6 a 8
Tamanho M	9 e 10
Tamanho L	11 a 15
Flamenc'AERDL	16 e 17
Tamanho XL	18 a 27
Associação de Estudantes	28
Oficina de Escrita	29
Tamanho XXL	30 e 31
E é Natal!	27 e 28

- FICHA TÉCNICA -

COORDENAÇÃO: Fátima Magalhães, M^a dos Anjos Queimada, M^a Lucília Cid e Sarah Serra

COLABORAÇÃO: Adriana Fernandes, Augusta Crespo, Eunice Duarte, M^a Manuela Ramos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR

Rua Maria Amália Vaz Carvalho, 1749- 069 Lisboa

<http://www.aerdl.eu>



Nesta época especial, expressamos o nosso agradecimento pelo empenho e dedicação a todos os que fazem parte da nossa comunidade educativa.

No Natal celebramos a importância da união, da solidariedade e do respeito pelo próximo, valores que cultivamos nas nossas escolas.

Que este Natal seja repleto de paz e alegria e que o novo ano traga ainda mais conquistas e desafios superados juntos.

**Boas Festas
e
Próspero Ano Novo!**

A Direção do AERDL



Ideias em Cadeia

Regresso novamente ao seu convívio e escrutínio, e desejo que esteja de boa saúde e com paz interior.

Neste momento, aproxima-se o fim do 1º período letivo, e gostava de partilhar com o meu Caro Leitor, alguns acontecimentos e sentimentos.

Ora bem, se me perguntarem, diria que o tema central desta crónica é a comparação, essa companheira discreta que nos ensina a medir os afetos e as realidades, mas que, quando é exagerada, torna-se uma armadilha para a paz de espírito. Trago-lhe, Caríssimo Leitor, dois retratos onde esta comparação se revela: o primeiro, o de um jovem que percebe, com surpresa e alívio, que os seus professores se preocupam com ele; o segundo, o das intermináveis conversas das pessoas cujo motivo de orgulho são as casas que têm, a empregada que está sempre disponível, os colégios de renome onde têm os filhos e os hotéis e restaurantes requintados que frequentam.

É curioso, não é? Por um lado um jovem que, ao invés de entender a atenção como algo natural, vê-a como um privilégio raro. Esta constatação enche-me o coração, mas também me faz refletir: como é que chegámos a este ponto, onde a empatia genuína, o querer bem, se tornou uma revelação tão extraordinária? Não é uma atitude ideal de qualquer educador? Ou será que, atualmente, estamos mais preocupados com os resultados e com os currículos do que em chegar ao coração das pessoas que nos rodeiam?

E eis que nos deparamos com o segundo retrato, Prezado Leitor. Porque, no mesmo mundo em que este jovem encontra consolo numa relação atenciosa, há também pessoas que

se dedicam a mostrar o quão excepcionais são os seus bens e os seus feitos. Contam, com pormenores e orgulho, as casas que têm (sim, várias!), as viagens exóticas e as experiências que, de tão exclusivas, parecem distanciar mais do que aproximar. É quase como se quisessem criar, sem o perceberem, uma distância segura entre eles e os “comuns mortais”.

Com esta dualidade, Caro Leitor, sinto-me inclinada a pensar: será que os bens que cultivamos — sejam eles propriedades ou títulos — realmente fazem diferença para alguém além de nós mesmos? E qual o impacto disto no coração de uma juventude que, com olhos de descoberta, percebe a empatia como algo raro?

Acredito que está na hora de ajustar as lentes e observar o que realmente desejamos para este mundo. Sugiro, Caro Leitor, que estabeleçamos metas diferentes. Que tal praticar a alegria genuína com mais frequência e, talvez, criar à nossa volta um ambiente onde a empatia seja uma constante e não uma surpresa? E, já que é Natal, proponho um minuto por dia para reconhecer o que aprendemos com as pessoas que nos rodeiam, dez minutos para rirmos de nós mesmos e cinco minutos para valorizarmos as coisas simples que nos aproximam dos outros.

Deixo-o, Querido Leitor, com este pensamento e com um desejo sincero de um Santo e Feliz Natal, e que este lhe traga paz, risos e conforto, a si e aos seus, e que o próximo ano nos traga a paz das pequenas coisas, aquelas que não necessitam de comparação nem de disputa.

Com estima e votos de simplicidade,

Fátima Magalhães

Atividades com o CREM

As atividades, em desenvolvimento com o CREM, são iniciativas de diferentes entidades, desde as que são promovidas pelo CREM às anunciadas por entidades como a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e o Plano Nacional de Leitura (PNL) e, também, por outras entidades como por exemplo, a revista Visão Júnior, a Porto Editora, entre outras.

Este ano letivo retomamos o projeto “Voluntariado de Leitura” com alunos do ensino secundário, enquadrado numa certificação escolar, tendo-se inscrito três dezenas de alunos que optaram pelo cumprimento do voluntariado junto de alunos do primeiro ciclo, nas disciplinas de Português e de Inglês. Em estudo, encontra-se o alargamento do voluntariado à área da literacia financeira, para todos os níveis do ensino básico e em todos os estabelecimentos escolares do nosso Agrupamento.

Entre os alunos do segundo ciclo, na disciplina de Inglês, da Escola Eugénio dos Santos, as sessões de leitura previstas no CREM, da Escola Rainha D. Leonor, com a participação de alunas voluntárias e professoras de Inglês do terceiro ciclo e ensino secundário, mas também os alunos do segundo ciclo leem textos integrados numa ação pela promoção da leitura em língua inglesa.

Todo o trabalho dos alunos voluntários tem por base o desenvolvimento das diferentes literacias, apoiando o trabalho dos docentes, dos professores bibliotecários e, também, dos alunos do ensino básico, incrementando o gosto e os hábitos de leitura em qualquer uma das escolas do nosso Agrupamento, sob a coordenação do professor bibliotecário no CREM.

Outras atividades foram lançadas e promovidas junto de alunos e professores, salientando-se as seguintes: concursos de “Leitura Expressiva 2025”, “Miúdos a Votos”, “Uma aventura... literária 2025”, “Ser escritor é COOL!”; Torneio de Xadrez interescolar (em implementação); projeto “Cientificamente provável”, numa parceria entre o Ministério da Educação e Entidades de Investigação; entre outras atividades em desenvolvimento com a colaboração de alunos voluntários do ensino secundário e a aguardar parecer dos subdepartamentos respetivos.

Também é de salientar que o CREM está a desenvolver uma parceria com a Oficina de Escrita na divulgação das suas atividades no espaço da biblioteca, prevendo-se a colaboração do professor bibliotecário em alguns momentos, com recurso a técnicas de dobragem de papel aplicadas à construção de livros individuais e/ ou coletivos, assim como o recurso a um computador e aplicações informáticas ao serviço da comunicação interativa, como por exemplo, o CANVA, PHOTOSHOP, entre outras. Respeitando os direitos de autor e os direitos conexos, tal como o uso da licença *Creative Commons*, numa celebração do V centenário do Nascimento de Camões e do Dia Mundial da Língua Portuguesa (previsto até 5 de maio de 2025), com ENGENHO e ARTE.

(Saber mais: <https://www.rbe.mec.pt/np4/camoes-engenho-e-arte.html>)

Se é do teu interesse, dirige-te ao CREM e contacta o professor bibliotecário ou acompanha as nossas novidades pelo endereço eletrónico <https://crem2.webnode.pt>.



(V centenário do Nascimento de Camões, RBE)



(Voluntariado de leitura de alunos do ensino secundário, RBE)



(Concurso Miúdos a Votos, <https://www.rbe.mec.pt/np4/MiudosaVotos.html>)



(Torneio de xadrez, entre o CREM e a BE Eugénio dos Santos)



(Projetos Cientificamente provável, edição 2024-2025, RBE)



(Exemplo de atividades da Oficina de Escrita, CREM da ESRDL)

ERA UMA VEZ... isto é que é imaginação (história circular sala B J.I.)

um unicórnio – **VICENTE**

que saltou para o arco iris - **LUISA**

depois caiu **MARIA C.**

depois apareceu uma ratazana a voar com uma miúda às costas **NAZARÉ**

a seguir apareceu um coelho chamado pompom **TIAGO C.**

depois o pompom saltou **NAMIRAN**

saltou para o chão **MARTA**

nisto apareceu um javali **JOSÉ**

encontraram-se todos **MADALENA A.**

encontraram-se na festa de anos do pompom **JAIME**

o unicórnio bebeu tanto sumo que explodiu **INÊS**

depois o pompom saltou para as nuvens **FRANCISCO**

apareceu um feiticeiro que fez um feitiço ao unicórnio **TIAGO G.**

depois apareceu uma borboleta em cima de um cubo voador **ALICE C.**

o cubo caiu para o chão e partiu-se **TERESA**

depois apareceu um caçador **DIOGO**

logo a seguir apareceu um rato com um caracol às costas **MARIA**

o coelho saltou tanto que o caçador caiu **AMÉLIA**

depois apareceu um dragão com fogo **ANTÓNIO**

o dragão chutou o mágico **ALICE M.**

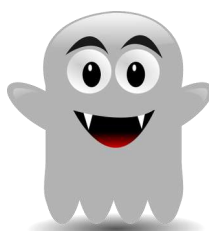
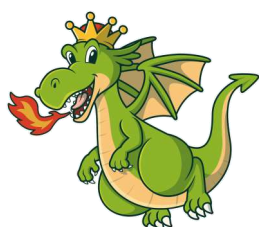
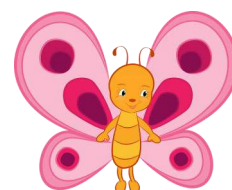
o rato e o macaco voaram **GUI**

o coelhinho saltou para a árvore **MADÁ**

o pompom caiu ao chão **JULIA**

e apareceu o coração **LEONOR**

apareceu um vampiro e morreram todos **NAZARÉ**



O ciclo do azeite – 2.ª Escola Básica dos Coruchéus

Tudo começou quando o Luís, do 2.º Ano B trouxe um ramo de oliveira da quinta do avô. O ramo ainda vinha carregado de azeitonas! Assim, juntos, britámos as azeitonas e fizemos o tempero à moda do Algarve. Agora é dar o tempo necessário e degustar.



Projeto FULA

Demonstração do processo de filtragem do óleo e criação de sabonete.

Objetivos:

Sustentabilidade ambiental
Educação científica
Cidadania e responsabilidade social



Cozinha de lama

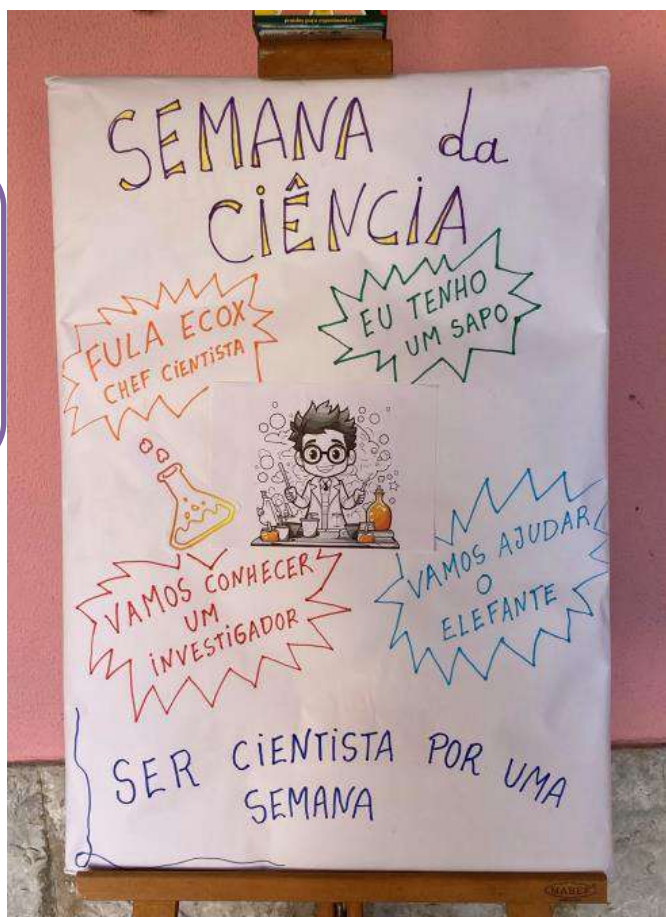


Na Escola Básica dos Coruchéus, temos **uma cozinha de lama**, que funciona durante os intervalos.

Temos panelas, frigideiras e outros utensílios. Fazemos bolinhos e tudo o que a nossa imaginação permite. Somos felizes com as mãos na massa, neste caso “com as mãos na lama”!

Semana da Ciência

A Escola Básica dos Coruchéus promoveu uma semana com diferentes experiências e projetos, um caminho para a literacia científica.



Sonhos e Desejos

Os alunos do 3.º Ano da Escola Básica dos Coruchéus escrevem os seus sonhos e desejos.



O meu sonho é que a guerra acabe.

Sonho ser feliz e estar com a família.

Sonho que a professora Carla seja minha professora para sempre.



Que todas as crianças possam ter uma casa, uma família e saúde.

O meu sonho é ter Paz no mundo e ter poderes.

O meu sonho é ter poderes para juntar toda a família.



Desejo que haja sempre muita alegria.

Ter amigos novos.

Ter um animal de estimação.

Geometria a brincar

De pequenino é que se torce o pepino! Assim, na Escola Básica dos Coruchéus, os alunos do 1.ºA puseram mãos à obra e divertiram-se a desenhar e recortar figuras geométricas, para construir uma imagem.



O Halloween passou por cá e assombrou a Escola Básica dos Coruchéus.



S. Martinho na Escola Básica dos Coruchéus

À semelhança dos anos anteriores, tivemos a presença da Vendedora de castanhas no jardim da escola.

Os alunos do 1.º B degustaram as castanhas assadas e elaboraram castanhas criativas!



Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (3 de dezembro)

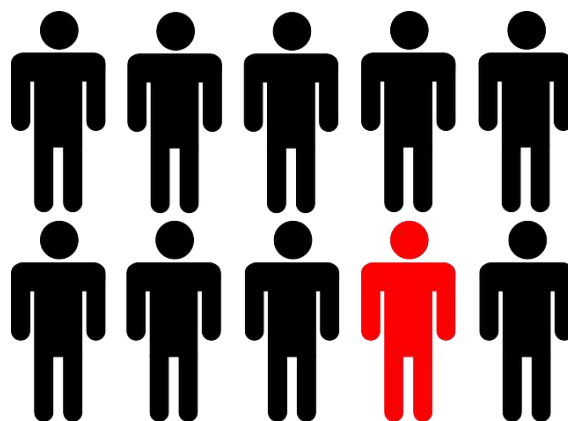
A deficiência é uma palavra que significa que há algumas pessoas que precisam de ajuda como por ex: pessoas com cadeira de rodas, surdos, cegos, autistas...

E essas pessoas também têm os mesmos direitos do que toda a gente.

Muitas lojas ainda não pensam nisso e as casas também não. Por isso quem pensa nisso tem de agir!

Eu não posso porque sou uma criança, mas quando crescer vou agir.

Concluindo, as pessoas têm de agir!



Leonor Raposo
E.B. Santo António

A Greve do Trenó de Natal

Naquela manhã, o Pai Natal acorda com os raios de sol a entrar pela janela do seu quarto. Está um lindo dia de sol no Pólo Norte, levanta-se e prepara-se para ir para a fábrica dos brinquedos, como habitualmente.

Quando o Pai Natal chega à fábrica de brinquedos, para mais um dia de trabalho, anuncia:

- HO! HO! HOO! Hoje vamos começar os preparativos para mais um Natal!!!

Ao contrário do trenó, que ficou cabisbaixo, mostrando-se descontente, os duendes e as renas festejam de alegria.

Imediatamente, todos começam a trabalhar no duro, cantando cheios de felicidade. O trenó, sem qualquer energia e desmotivado, começa ainda assim a fazer a sua revisão mecânica anual para a grande viagem.

O trenó começa por testar os travões, a suspensão e o volante. Em seguida, verifica o estado das lâminas e vê que estão muito gastas. Nesse momento, o trenó sente o coração acelerar e começa a transpirar, cada vez mais ansioso, ao lembrar-se de todo o cansaço que implica ter de dar mais uma volta ao mundo.

- Mas que estou eu a fazer? – questiona-se, largando a chave de fendas.

À sua volta, os duendes continuam a transportar os presentes para dentro do trenó, sem se aperceberem que o trenó não estava bem. Nessa altura, o Pai Natal vai ter com o trenó, que já se encontra muito carregado de presentes, e diz-lhe:

- Trenó, ainda vais ter de arranjar mais espaço para mais uma carga de presentes que têm de ser entregues no outro lado de mundo.

O trenó, ao ouvir o Pai Natal, revolta-se e afirma com firmeza:

- Vou fazer greve! Neste ano, não contem comigo, estou cansado!

A fábrica mergulha num silêncio total. Neste momento, o Natal está em risco. Os presentes, tristes com a atitude do trenó, começam a chorar... Passado o choque inicial, tentam convencer o trenó a mudar de ideias.

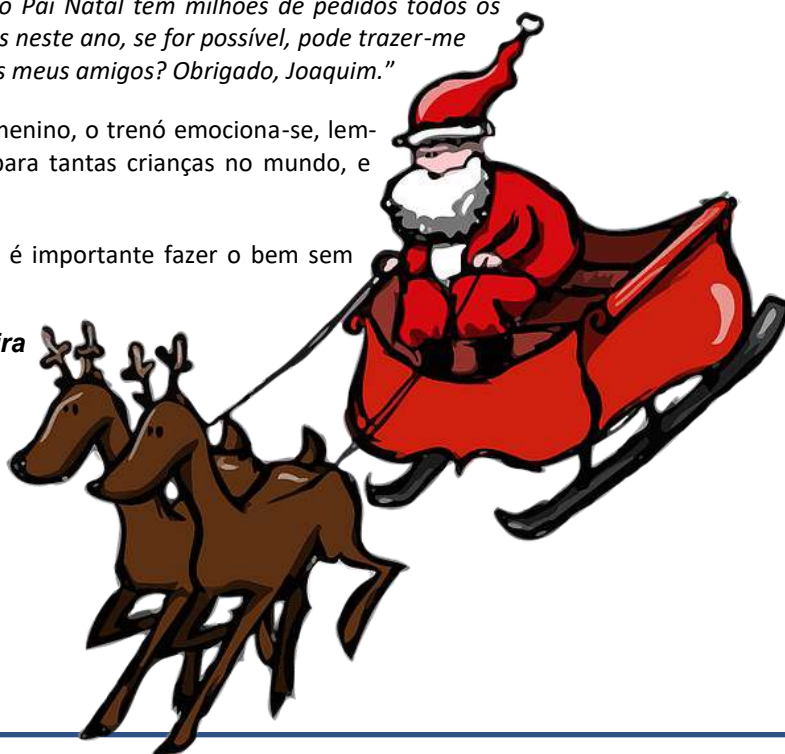
A rena Rodolfo, que até àquele momento tinha ficado em silêncio, surge de repente vinda da outra ponta da fábrica, trazendo na haste esquerda uma carta. Todos param para vê-la. Rodolfo, aproveitando o silêncio, começa a ler a carta:

- *“Querido Pai Natal, o meu nome é Joaquim, tenho 8 anos e vivo numa pequena aldeia de Cabo Verde (em África). Na minha aldeia, para além de uma escola, só temos um campo de futebol que desenhámos na areia com paus e pedras e uma bola feita com trapos velhos pela minha mãe. Bem sei que o Pai Natal tem milhões de pedidos todos os anos, alguns de crianças com menos do que eu, mas neste ano, se for possível, pode trazer-me uma bola de futebol verdadeira para brincar com os meus amigos? Obrigado, Joaquim.”*

Ao ouvir a carta e o pedido tão humilde daquele menino, o trenó emociona-se, lembrando-se, finalmente, da importância do Natal para tantas crianças no mundo, e recua na sua decisão.

Naquele dia, o trenó aprendeu uma grande lição: é importante fazer o bem sem olhar a quem!

Mariana Vieira



O Natal que quase não aconteceu

Era véspera de Natal e a família estava na cozinha a preparar tudo para receber o Pai Natal. A mãe e o pai faziam a ceia, enquanto os três filhos faziam bolachas para o Pai Natal.

No entanto, logo os três iniciaram uma discussão, como já ia sendo habitual com aqueles irmãos. No meio da discussão, deixaram cair o tabuleiro das bolachas. Recuperaram algumas, mas a discussão continuou. Queimaram as bolachas acabaram por deixar cair também a árvore, espalhando tudo.

Os pais, zangados e cansados do comportamento dos seus filhos, disseram:

- Este ano não há Natal!

As crianças subiram para os quartos, tristes, sem saber o que fazer e arrependidos do seu comportamento.

Nisto, apareceu o Pai Natal que lhes disse:

- O Natal é sobre corrigir os erros e fazer o bem. Se me ajudarem, podemos salvar a noite.

Os três disseram imediatamente que sim. Juntos, passaram a noite a fazer bolachas e a arranjar a árvore.

De manhã, os pais ficaram emocionados com a surpresa. Principalmente porque perceberam que os filhos tinham trabalhado em conjunto.

O Pai Natal sorriu e disse:

- Eles conseguiram o verdadeiro espírito de Natal.

E o Natal foi perfeito.



Sofia Nunes

Um Pinheiro com Estrela

Há muitos e muitos anos, numa terra situada muito a norte, um rapaz pobre, cheio de frio, perdido da família e muito assustado, decidiu pedir um desejo a uma estrela, à única estrela que existia no céu.

Depois de andar durante vários dias, subiu à montanha mais alta, mais próxima da estrela e pediu:

- Consegues arranjar maneira de eu encontrar e passar o Natal com a minha família?

A estrela, depois de escutar o desejo, deixou-se cair do céu para as mãos do rapaz e disse:

- Põe-me em cima de um pinheiro.

O rapaz fez o que lhe foi pedido e perguntou-lhe o que fazer mais. A estrela respondeu:

- Abriga-te debaixo deste pinheiro e espera. Boa noite.

Na manhã seguinte, dia de Natal, o rapaz acordou e viu à sua frente a sua família.

A felicidade foi tanta que, a partir desse dia, apareceram estrelas novas no céu, que se deixavam cair para poderem ser colocadas no topo de pinheiros e satisfazer desejos.

Margarida Pinto



A Lenda da Estrela no Topo da Árvore de Natal

Há muito, muito tempo, os navegadores portugueses tentavam encontrar o caminho marítimo para a Índia.

Todos trabalhavam alegremente, menos um, o elemento mais novo da tripulação. Ele estava muito triste, pois era a primeira vez que não passava um Natal com a família.

Queixava-se, trabalhava lentamente e a tripulação começou a ficar impaciente. O pobre rapaz ia ficando cada vez mais infeliz.

Uma noite, quando estava de vigia, viu algo cair do céu. Uma coisa brilhante, que parecia cada vez mais perto. Essa coisa caiu no mar com um estrondo que acordou todos os outros marinheiros. O jovem encheu-se de coragem e atirou-se ao mar para salvar a coisa brilhante. Todos pensaram que teria morrido, mas, passados alguns minutos, ele emergiu, com a

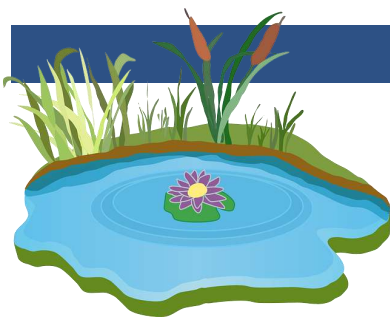
estrela mais brilhante alguma vez vista.

Como não sabia onde a pôr, guardou-a numa caixa. Quando finalmente chegaram à Índia decidiu colocá-la na árvore mais alta que encontrou, para que todos pudessem admirar a sua beleza.

Quando pôs a estrela no topo da árvore sentiu imediatamente uma grande alegria, como se a família estivesse ali a abraçá-lo.

Desde então, a tradição de colocar uma estrela no topo da árvore de Natal manteve-se.

Tomás Eusébio



O Lago Poluído

Era uma vez um menino que vivia perto do mar. Ao pé das rochas, num sítio muito escondido, havia um magnífico lago com águas cristalinas onde o

menino costumava ir todos os dias. Ia lá para conversar com o seu peixe preferido. O lago era espaçoso com uma forma arredondada, tinha muitas flores de várias cores e feitios, nenúfares, muitos peixes e libelinhas. Era um lago lindo.

Os dias iam passando e o menino ia notando que o lago estava cada vez mais sujo.

Certo dia, o menino vai ter com o peixe e vê que está a chorar, então pergunta-lhe:

- O que se passa, peixe, porque te encontro eu assim?
- Os peixes estão a começar a morrer muito depressa e ninguém sabe porquê - respondeu ainda a chorar.

O menino que só tinha quatro anos também não sabia porque haveriam de estar os peixes a morrer tão depressa. Por isso, exclamou:

- Não desanimes, peixe, vou descobrir! Vou falar com a minha mãe a ver se ela sabe algo! - e foi-se embora.

Os minutos foram passando até que o menino regressou e disse:

- A minha mãe falou sobre uma coisa que era quando os sítios começavam a ficar sujos, com lixo e os animais deixavam de ter condições para viver e morriam. Acho que ela disse que se chamava poluição.

Durante horas ficaram a discutir sobre o que seria essa tal poluição, até que o menino teve de ir para casa.

Os dias foram passando e as águas do lago iam ficando cada vez mais escuras. Até que certo dia o menino vai ao lago e vê que as águas do lago estão escuras como um mar de petróleo. Então aí decidiram que iam organizar uma campanha para limpar o lago. O menino foi para casa e com a mãe fez cartazes a dizer:

“Ajuda a salvar o planeta”, “Vem limpar o lago da praia da Santa Vitória no dia 27/8/2010.” Os cartazes foram espalhados por toda a cidade. No dia combinado muita gente apareceu. No fim do dia o lago voltara a estar limpo e lindo como antes e o peixe disse:

- Obrigado pela ajuda, Carlos. Com esta gente toda a ajudar percebi que a união faz a força!

Maria Inês Vieira

Há muitos e muitos anos, quando os homens ainda usavam saltos altos e fraque, eu, Maria Ana Batista Paulo Rema Alves, tive a incrível oportunidade de ir ao espaço, com os meus pais e com a incrível Valentina Teroskova.

Tudo começou quando eu estava a ler o livro “George e a chave para o universo” de Lucy e Stephen Hawking, e fiquei com sede, fui buscar um copo de água ao frigorífico, e quando voltei tropecei no tapete do quarto e a água caiu em cima do livro, foi então que eu vi que o livro tinha algo de secreto, como se fossem umas palavras escondidas.

Quando finalmente consegui ler o que tinha escrito fiquei chocada. O livro dizia: “Se estás a ler isto vai ter comigo, Valentina Teroskova, ao antigo picadeiro real no dia 24 de outubro de 1924 às 15h 31m. Tenho uma grande surpresa!”

Eu fui logo a correr ter com os meus pais e mostrei-lhes o livro, e implorei para ir ter com ela.

- Por favor, sabem que o meu sonho era ser astronauta, e esta seria uma grande oportunidade.
- Ok, mas com uma condição. Tens de tirar 5 a todas as disciplinas da escola, e nós temos de ir contigo - disse o meu pai.
- Ok, muito obrigada. Nem sabem o quanto eu estou feliz. Obrigada – Respondi.

Fiquei mesmo feliz, e como combinado, nós estávamos à espera quando ela apareceu.

- Olá, senhora Valentina. Vimos a sua mensagem e aqui estamos.

- Olá, que bom. Venham comigo - retorquiu - levando-nos para um sítio escondido, mas com vista para o mar.

Nesse momento ela tirou um relógio do bolso, e pediu para todos segurarmos nele, e assim o fizemos.

Repentinamente, fomos todos teletransportados para dentro de uma nave espacial.

- Onde estamos?!- perguntou a minha mãe ainda um pouco assustada. Ao que a astronauta respondeu:

- Estamos numa nave espacial em direção à lua, devemos chegar em 2 minutos e 29 segundos.

2 minutos e 29 segundos depois, lá estávamos nós.

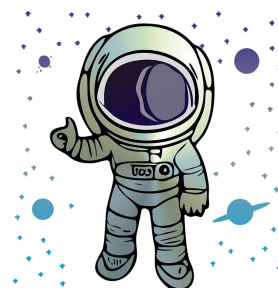
- Mas o que é que estamos aqui a fazer? - perguntou o meu pai.

- Estamos à procura de um novo planeta - respondeu. Valentina era uma mulher de poucas palavras.

De repente, uma estrela explodiu, mandando luz e átomos para todos os lados, e foi aí que vimos um novo planeta, idêntico à Terra. Entrámos na nave para chegar mais perto e decidimos aterrar naquele planeta, que para nossa surpresa tinha vida.

Infelizmente tudo isto não passou de um sonho.

Maria Ana Alves



A nossa experiência na 25ª Festa do Cinema Francês

No dia 11 de outubro de 2024, tivemos a sorte de participar na 25ª Festa do Cinema Francês no cinema São Jorge, em Lisboa. A sessão a que assistimos começou às 10h45 e o filme escolhido foi *Les Petites Victoires*, de Mélanie Auffret, uma comédia que nos surpreendeu com a sua simplicidade e humanidade.

Entrámos no cinema cheios de curiosidade. Para muitos de nós, era a primeira vez que víamos um filme francês no grande ecrã e as expectativas eram altas. O ambiente estava acolhedor, com estudantes de outras escolas também presentes. Antes da exibição, houve uma breve apresentação sobre a importância do cinema francês e da diversidade cultural que ele traz ao nosso quotidiano. Ficámos a saber que o cinema São Jorge tem uma história rica, sendo um dos principais espaços culturais da cidade.

Quando o filme começou, fomos rapidamente cativados pelas personagens. A história gira em torno de uma professora numa pequena aldeia que enfrenta desafios tanto na sua vida pessoal como profissional. Através de momentos engraçados e emocionantes, percebemos que *Les Petites Victoires*

fala das pequenas conquistas do dia a dia, algo com que todos nos podemos identificar. Houve momentos de risos, e outros que nos fizeram refletir sobre temas mais profundos, como a importância da educação, da paciência e da resiliência.

O que mais nos marcou foi a forma como o filme conseguiu equilibrar a comédia e o drama, mostrando que, por trás de cada vitória, por mais pequena que seja, há sempre esforço e dedicação. A atuação dos atores foi incrível, e mesmo para quem não está tão habituado a ver filmes em francês, a leitura das legendas tornou tudo mais acessível.

Quando a sessão terminou, saímos do cinema com uma nova perspetiva sobre o cinema estrangeiro e a cultura francesa. Foi uma experiência enriquecedora, não só por termos assistido a um ótimo filme, mas também por nos ter proporcionado um momento de convívio entre colegas e uma ligação mais próxima ao mundo francófono.

Estamos já ansiosos pela próxima edição da Festa do Cinema Francês!

Résumé du film "Les Petites Victoires"

Les Petites Victoires raconte l'histoire d'Alice, une institutrice dans un petit village. En plus de ses élèves, elle doit aussi enseigner à Émile, un homme de 60 ans qui n'a jamais appris à lire ni à écrire. Malgré leurs différences, ils vont s'entraider pour surmonter les défis de la vie. Entre moments drôles et touchants, ce film montre comment les petites victoires, dans l'éducation ou les relations humaines, peuvent changer nos vies. C'est un film plein de tendresse, qui rappelle l'importance de la persévérance et de la solidarité.



901ª

Enigmes

Dans un aquarium, il y a dix poissons, trois qui sont partis nager au loin et quatre qui sont morts.

Combien en reste-t-il?

Réponses:

- A - 1
- B - 3
- C - 10

Adivinha a palavra em francês abaixo.

Lê as palavras correspondentes à imagem/som para descobrires a palavra escondida.

Começa por L...



O rio

Por entre os vales, seus leitos se estendiam como longos braços de raízes até ao mar. Leitos esses que corriam como manadas de centauros revoltosos cuja manifestação eram os altos e ruidosos salpicos que ao embater nas rochas traiçoeiras e anfractuosas se fundavam e se erguiam nos ares explosivamente por pouco tempo.

O rio atravessava os mais estreitos tortuosos e intransponíveis caminhos cujo itinerário enganador é só digno destes tão intrépidos leitos. Ora atravessando os obstáculos pelas alturas utilizando a sua força imersiva e irreduzível, movida pela força de vontade e altruísmo de que o rio é objeto, ora usando apenas os atalhos e a inteligência de que o rio também é objeto. Mas também não falta a este moço a ingenuidade e imperti-

nência de que é dotada tanta jovialidade e irreverência. Por vezes, este original altamente seduzido e atraído pela imensidão do mar esquece o caminho e, em vez de deslizar, precipita-se nas cascatas.

Cascatas essas que com suas forças momentâneas caíam, demonstrando a sua rebeldia através do seu esplendor branco e fugaz. Seu ruído, seu estalar crepitava como fogo esbranquiçado nos ouvidos e a sua pluma branca e esbelta, esse espumar reinante das mais frescas alvoradas, conseguia matar a sede a qualquer sedento cuja cara na sua faceta mísera e desesperada implorava pelo seu maior bem.

Manuel Costa

Aquilo que os olhos não veem

Aquilo que os olhos não veem
É como o bater do vento
Está sempre tão perto de nós
Mas nunca o sentimos por dentro.

Pobres almas, os infelizes,
Os que só buscam amor,
Porque os olhos dos outros
Nunca veem a sua dor.

Mas a dor contida
Sempre pode ser combatida.
Isso é uma das belezas
Um dos convites da vida.

Nunca afastes os sentimentos
Ainda que eles te magoem
Pois, no fim das contas,
São eles que te compõem.

Aquilo que os olhos não veem
Torna a alma feliz
Como a fresca corrente
De um velho chafariz.

Aquilo que os olhos não veem
Traz uma conclusão:
Que todos os sentimentos
Nascem do coração.

Tiago Abreu e João Buco

O Vento

O vento sopra,
o vento leva.

O vento é forte,
é agradável.

Gosta de ser um suporte,
mas nem sempre muito amável.

O vento sopra,
o vento leva.

Levanta folhas,
levanta poeiras.
Levanta asas para voar.

O vento sopra,
o vento leva.

O vento viaja com malas de ar.

Tilda Nascimento

As Palavras Francesas Favoritas do 8.º Ano

Os alunos do 8.º ano de Francês da Escola Secundária Rainha D. Leonor participaram recentemente numa atividade criativa e linguística que despertou o seu interesse pela língua francesa. Sob o tema "As tuas palavras francesas preferidas", os estudantes foram desafiados a escolher as palavras que mais apreciam neste idioma.

O resultado final desta dinâmica é uma bela "nuage de mots" (nuvem de palavras), que reflete as escolhas dos alunos, destacando termos como amour, coccinelle, bisou, e croissant. Esta atividade promoveu não só o enriquecimento vocabular, o uso de dicionários em linha, mas também uma ligação afetiva com a língua, evidenciando a beleza e musicalidade do francês.

E tu, tens uma palavra preferida? Bravo, 8.º ano!



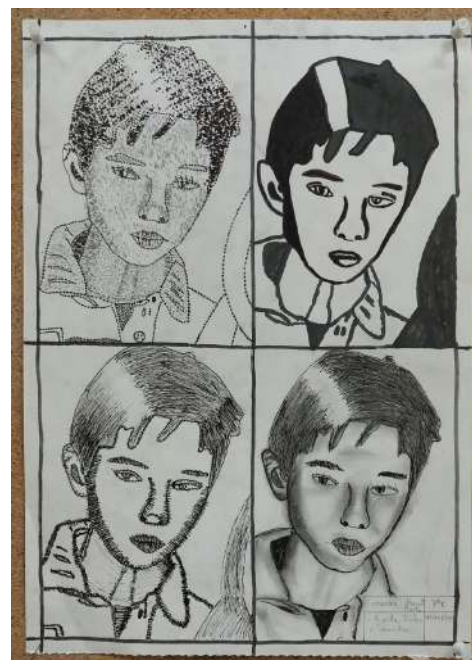
Trabalhos: ponto, linha e mancha



Luísa Maia



Catarina Zheng



Manuel Costa

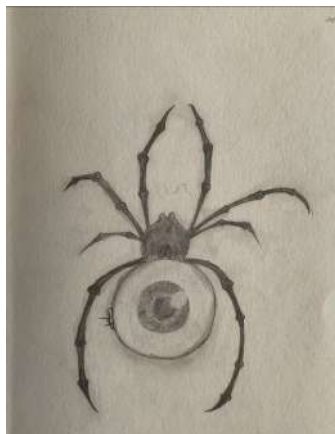


Hugo Afonso



Matilde Neves

Desenhos



Carlos Mendes



A Dimensão Visual do 9º 4

A **perspetiva cónica** apenas tem um ponto de fuga e a linha do horizonte é definida pela altura dos olhos do observador. O objetivo é criar a ilusão de profundidade. As dimensões diminuem à medida que se afastam do observador.

Através de uma fotografia ou simplesmente de uma imagem criada mentalmente, os alunos realizaram o trabalho em folha de papel cavaleiro A3 com lápis de cor ou aguarela.



Leonor Machado



Guilherme Ant3nio



Tom3s Rodrigues



In3s Nogueira



Diogo Braga

Past3is de 3leo no 3mbito do estudo da cor e experimenta33o de materiais



Guilherme Almeida



Em abril do ano letivo 2023/2024 nasceu o Grupo Flamenc'AERDL, com a missão de promover nos alunos da comunidade cigana o gosto pela Escola. O Flamenco é algo com que normalmente a comunidade cigana se identifica e aprecia, pois remete para as suas tradições e cultura. Desta forma, espera-se que esta motivação extra os incentive a caminhar rumo ao sucesso escolar, permitindo também que mostrem a sua identidade e cultura, assim como o seu talento, a toda a comunidade educativa.

A parceria que a escola estabeleceu com a junta de freguesia de Alvalade, a quem agradecemos, permitiu que a motivação dos professores de música Flamenca, Paulo Croft e de dança, Cláudia Pargana, contagiasse alguns destes alunos, assim como outros.

Esta dedicação e motivação permitiram que, em tão pouco tempo, este grupo fizesse a sua 1ª atuação no final do 3º período, aquando do encerramento do ano letivo. A primeira atuação, como não poderia deixar de ser, foi em “casa”, rodeados de todos os seus colegas, professores e funcionários, que entusiasticamente os aplaudiram e se juntaram à festa para aprender também uns passos de Flamenco.

Posteriormente, o grupo Flamenc'AERDL foi convidado pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) para atuar, no dia 13 de julho, no festival Sanacay, que decorreu no Palácio Baldaya. Numa das músicas deste concerto atuou juntamente com o nosso grupo, como artista convidado, o já reconhecido artista Diego El Gavi. Uma experiência inesquecível a todos os níveis. Este foi o seu primeiro concerto profissional, mas com certeza o primeiro de muitos, pois o espetáculo que proporcionaram ao público presente esteve ao nível de verdadeiros profissionais, o que muito nos orgulha.

A outra boa notícia é que o grupo continua a aceitar inscrições. As aulas decorrem uma vez por semana, às 4ªf pelas 14h00m, na Ludoteca da EB Eugénio dos Santos.

Fiquem atentos e não percam as próximas atuações. Eles são fantásticos e ainda vão dar muito que falar!



O grupo com os professores de guitarra e de dança, após o primeiro concerto na EB Eugénio dos Santos.



Primeira atuação dos cantores e tocadores do grupo Flamenc'AERDL



Uma plateia entusiasta durante a 1ª atuação das bailadoras do Grupo Flamenc'AERDL

Atuação no Festival Sanacay (ouro, em português), no dia 13 de julho, no Palácio Baldaya



Freixo do Meio: Um Modelo de Agricultura que Inspira!

As turmas do 11º e 11.º, acompanhadas pelos professores - Ana Carvalho, Eduarda Pina, Hugo Costa e Maria João Carvalho, realizaram no dia 7 de novembro, uma visita à maior e mais recente área protegida privada do país a integrar a rede nacional classificada pelo ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e da Floresta). Que herdade será esta? Que compromisso terá com os ODS ?

<https://www.icnf.pt/conservacao/rnapareasprotegidas/areasprotegidasprivadas>

Nela os alunos tiveram a oportunidade de ter uma aula de sustentabilidade pelo seu proprietário e mentor, o Eng. Alfredo Sendim, intitulada “O Montado e as Alterações Climáticas” e também uma aula viva sobre “As consequências do Neolítico” pelo professor Manuel Calado, doutorado em História e Arqueologia.

“A Herdade do Freixo do Meio é pioneira na prática da agroecologia, um sistema de produção agrícola que integra a preservação ambiental e o desenvolvimento económico e social. Em vez de monoculturas e o uso intenso de fertilizantes químicos, a Herdade aposta na agricultura biológica e na diversidade dos produtos cultivados. As práticas utilizadas são: a criação de animais, como porcos alentejanos, ovelhas e cabras e o cultivo de cereais e de diversas plantas, sempre respeitando os ciclos naturais e as especificidades do ecossistema local.

Um dos fatores que diferencia a Herdade do Freixo do Meio das outras é o uso do sistema montado, uma paisagem típica do Alentejo e um dos ecossistemas mais ricos de Portugal. O montado é uma floresta aberta, composta principalmente por sobreiros e azinheiras, que sustenta uma grande diversidade de fauna e flora. Este sistema é um exemplo de um sistema agroflorestal, onde estão evidentes a produção agrícola, a criação de animais e a preservação dos ecossistemas.

No Freixo do Meio, a existência do montado não só contribui para a economia local (com a produção de cortiça, carne e mel) como também ajuda na conservação do solo, na proteção da biodiversidade e na captura do carbono, ajudando assim a combater as alterações climáticas.”

Salomé Advirta

“A Herdade do Freixo do Meio é, para mim, um exemplo do que a agricultura deveria ser em todo o lado: responsável, sustentável e próxima das pessoas. Num mundo onde a produção intensiva tem degradado o solo, poluído os recursos hídricos e prejudicado a biodiversidade, este projeto mostra que existe uma alternativa viável e necessária.

O que mais me impressiona no Freixo do Meio é o respeito pela terra. Em vez de explorar ao máximo os recursos naturais, eles optam por métodos que regeneram o solo e mantêm o equilíbrio dos ecossistemas. O uso do Montado, um sistema tradicional, é a prova de que é possível combinar inovação com práticas antigas que sempre respeitaram o ritmo da natureza.

Outra coisa que me parece fundamental é o impacto social deste projeto. A Herdade do Freixo do Meio não produz só alimentos; educa e sensibiliza. Os workshops, visitas e formações que oferecem ajudam a mudar mentalidades e a ensinar que há formas mais conscientes de consumir e produzir. Num país onde muitos estão desligados das origens do que comem, esta ligação entre o produtor e o consumidor é uma lição essencial.

Afinal, a forma como cuidamos do planeta hoje, define o mundo que vamos deixar para amanhã.”

Alícia Fernandes



Paisagem de montado*



Cromeleque do Freixo do Meio inaugurado em 2022 (réplica do Cromeleque de Vale de Rei no Alentejo)*

* Fotos do site <https://freixodomeio.pt/>

Na Assembleia da República



No dia 30 de outubro de 2024, foi realizada uma visita de estudo ao Parlamento, enquadrada pela disciplina de Ciência Política.

Após aguardarmos na entrada principal da Assembleia da República, passámos pelo detetor de metais e, seguidamente, um polícia comunicou-nos as regras de comportamento (não fazer barulho e desligar o telemóvel) e guiou-nos a um espaço para aguardarmos mais instruções. Antes de entrarmos no hemiciclo, voltámos a receber indicações sobre qual devia ser o nosso comportamento como assistentes a uma Sessão Plenária.

Entrámos numa das Galerias do Parlamento (mesmo por cima das bancadas e de frente para a Mesa da Assembleia) e observámos onde se sentavam os diversos grupos parlamentares. Num local de destaque vimos o Presidente da Assembleia da República, Dr. José Pedro Aguiar Branco e outros elementos da Mesa e, mais abaixo, todos os membros do Governo, incluindo o Primeiro Ministro.

Verificámos que todos os deputados se sentam voltados para o centro. Essa disposição é simbólica, refletindo a ideia de que todos estão ali para discutir e deliberar de maneira democrática. Do lado direito, temos os partidos mais conservadores e no lado esquerdo os mais revolucionários.

O Presidente da Assembleia da República identificou os grupos (maioritariamente de estudantes) que iriam assistir aos trabalhos, nas galerias, e os deputados viraram-se na nossa direção e aplaudiram.

Seguidamente, o Primeiro Ministro, Dr. Luís Montenegro, fez uma introdução ao tema do debate, que era a aprovação, na generalidade, do Orçamento Geral do Estado. Iniciado assim o debate, podemos observar uma tela com os tempos de discurso que cada partido deveria cumprir. Cada partido teria cinco minutos para expor as suas ideias mas esta regra não foi cumprida por um líder parlamentar, mesmo quando

lhe foi cortado o som do microfone, envolvendo-se num diálogo com o Presidente da Assembleia da República. Aliás, alguns deputados da bancada desse líder parlamentar infringiram várias vezes as regras estabelecidas, abandonando o hemiciclo quando outras bancadas falavam, fazendo reparos desagradáveis audíveis e desrespeitando o Presidente da Assembleia.

Os diversos Partidos foram usando da palavra: os partidos que apoiam o Governo (PSD, CDS) para elogiarem as opções do Orçamento e os outros partidos (PS, Chega, IL, BE, PCP, Livre, PAN) para as questionarem.

Esta visita de estudo permitiu-nos, para lá de conhecermos parte do Palácio de São Bento, ver de perto os nossos governantes e os nossos representantes eleitos e entender como funciona o processo legislativo, observando como as leis são discutidas e aprovadas, dando mais educação política aos estudantes, tornando-os cidadãos mais informados.

Luciana Cruz e Maria João Medeiros



A Day with Shakespeare and Macbeth by Calliope Theatre Company

On the 15th of November, my class and a few others went to Calliope's Theater in Lisbon, to see the play Macbeth (adapted).

Calliope Theater Company is a company that presents plays in English, aimed at children and teenagers. Macbeth (the original) was written and performed by William Shakespeare, one of the most famous English playwrights of all centuries.

This play presents a story about Macbeth and how he became king of Scotland, after killing Duncan, who was the previous king of Scotland, but the play presented

the story amusingly. It was fascinating because during the play, which was an interactive performance, we were encouraged to participate and join the actors on the stage, so we had a great time.



Tomás Sanches

Trabalhos de colagem sobre as personagens de Macbeth



Na Fundação Calouste Gulbenkian

No dia 6 de Novembro de 2024, vinte alunos, do 10º Ano e da turma 10 do Curso Científico Humanístico de Artes Visuais, visitaram, na companhia da diretora de turma, Lúcia Garcia Ribeiro, prof.ª de Geometria Descritiva A e da prof.ª de Desenho, Ana Conceição, o CAM - Centro de Arte Moderna, na Fundação Calouste Gulbenkian - uma visita orientada por Rita Luíz sobre o tema, " Isto é Arte?! Desafios e questões de Arte Contemporânea."

O objetivo era permitir que os alunos refletissem sobre o modo como as relações entre a percepção e a emoção podiam criar outras realidades.

O diálogo foi interessante desde o início porque desenvolviam-se interesses de ordem arquitetural, escultural e pintural.

O novo espaço CAM e a magnífica pala, de nome Engawa, o símbolo deste projeto, projetada pelo arquiteto japonês Kengo Kuma, sensibilizam um espaço de transição quer de encontros quer de transformações. Assim, o CAM conseguiu moldar a nossa inteligência emocional como possibilidade de

partilha para habitar o complexo mundo atual.

Os alunos gostaram imenso desta visita de estudo e esperam, futuramente, explorar mais espaços culturais de modo a enriquecer o seu lado interior e o seu lado intelectual.

Prof.ª Lúcia Garcia Ribeiro



Boas ideias - Empreendedorismo de dois alunos do Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor



Com apenas 16 anos, Santiago Ventura, aluno do 12º ano, e Carolina Correia, aluna do 11º ano, decidiram começar o seu próprio negócio.

As meias divertidas e com desenhos giroscópicos constituíam um interesse de ambos, e com 16 anos pensaram, ainda

que de um modo superficial, em criar uma marca, pois deram-se conta de que ainda havia muitos objetos para ilustrar.

Durante esse ano começaram a pesquisar acerca do que tinham de fazer, e de modo particular, procuraram uma empresa que fosse de encontro àquilo que queriam, no que diz respeito ao processo de fabrico. Queriam que o fabrico fosse 100% português.

Poupavam todo o dinheiro que receberam como presentes de aniversário, ou de Natal, ou outros, prescindindo assim de muitos gastos, para que o investimento fosse próprio, sem ser necessário recorrer a empréstimos.

O projeto começou a ganhar forma, viram que era uma ideia que podia ter sucesso e decidiram registar a marca "Trama Socks", e iniciar as vendas online através de <https://tramasocks.company.site/>,

no dia 1 de setembro. Para o registo da marca, o Santiago disse que tiveram a ajuda económica dos Pais e a ajuda especializada de um advogado amigo.

O projeto consiste então na criação sazonal de meias com desenhos originais, feitos pixel a pixel pela Carolina e pelo Santiago, estando prestes a sair a coleção de Natal. O tamanho é único, mas os autores asseguraram-me que ficam bem em pés do número 36 ao 46.

A primeira coleção, a coleção Tropical, consistia em quatro modelos de meias: Cocos, Pão de Forma, Cocktail e Snorkeling. Estando já esgotados os modelos Pão de Forma e Snorkeling. E o Santiago disse que a entrevista na revista nit <https://www.nit.pt/compras/lojas-e-marcas/aos-17-anos-lancaram-uma-marca-de-meias-divertidas-e-cheias-de-pinta>, através da qual tive conhecimento deste projeto, foi uma grande ajuda para o negócio.

Muitos Parabéns a estes jovens empreendedores extremamente simpáticos e de tão agradável trato, e felicidades para o vosso negócio. Vamos continuar a acompanhar e apoiar o vosso projeto.

Fica já a notícia de que o Santiago e a Carolina irão dar uma palestra na Escola, contando-nos o projeto, o processo, e talvez mostrando alguns dos seus produtos.

Jornal Académico

Lutar contra a pobreza

PARA MAIS DE 400 MIL PORTUGUESES,
O MELHOR PRESENTE É A SUA AJUDA.



No dia 30 de novembro, alunos do 12.º ano do Curso de Línguas e Humanidades, trabalharam no Armazém do Banco Alimentar, em Alcântara, contribuindo, assim, na ajuda a famílias desfavorecidas.

Depois de fazerem o registo no Gabinete de Apoio aos Voluntários, os alunos receberam um

autocolante vermelho para se identificarem como voluntários do Banco Alimentar, organizaram-se e colocaram mãos à obra.

Um grupo de alunos ficou no exterior, cumprindo a função de descarregar as caixas de alimentos doados, que diversas instituições traziam em carrinhas, e enchiam caixas de plástico verdes com alimentos para serem levados para o interior do Armazém onde, depois de serem pesados, eram colocados no tapete rolante para serem separados. Outro grupo de alunos preferiu trabalhar no interior do Armazém, em diversas tare-

fas como, por exemplo, colocar os alimentos no tapete rolante, machucar os sacos de papel, encaixotar os produtos.

Após quatro horas de trabalho, podemos considerar que os alunos ganharam competências a nível da comunicação e do trabalho em grupo, pois trabalharam em conjunto com pessoas de todas as idades e proveniências. Além disso, os alunos participantes tomaram consciência da importância da solidariedade e reconheceram a determinação de muitas pessoas que se reúnem e trabalham para lutar contra a fome em Portugal.

O contributo de cada um de nós (doando alimentos, trabalhando como voluntários em instituições de solidariedade social) é fundamental numa altura em que o risco de pobreza afeta mais de 1,7 milhões de portugueses.

Susana Fontainha



Urgência Climática

No dia 22 de Outubro, o Teatro São Luiz, acolheu os alunos das turmas 12.º 8.ª e 12.º 9.ª para assistirem à peça “Urgência Climática” e imergirem nas experiências vividas de cinco jovens ativistas reais que lutam diariamente contra a crise climática. Através desta peça documental, foi possível visualizar o mundo do ativismo e as suas múltiplas dimensões.

Inicialmente, ouvimos o emocionante discurso de Greta Thunberg à ONU em 2019, sendo este um momento marcante na história do ativismo climático, até que os outros ativistas-intérpretes chegaram ao palco.

Depois do grupo se dar a conhecer, descobrimos que um dos intérpretes, João Oliveira, apesar da causa sempre lhe ter interessado, não faz parte do movimento climático, ao contrário dos restantes em palco. Os ativistas explicaram toda a sua trajetória, nomeadamente, de como ganharam consciência ecológica ainda no Secundário, dos protestos e bloqueios de autoestradas nos quais participaram, como planeiam cada ação e até encenaram as primeiras vezes em que foram detidos, falaram dos riscos a que estavam sujeitos e as diferentes formas de resistir à polícia, sem se magoarem.

Alertaram-nos para a urgência da mudança do nosso estilo de vida e do comportamento das grandes empresas do petróleo e da indústria têxtil que sabem dos efeitos desastrosos daquilo que produzem e, mesmo assim, ficam em silêncio e nada fazem para reverter a situação. A própria União Europeia deve apostar mais na efetiva implementação das medidas ambientais que tem aprovado.

Os ativistas-intérpretes não falaram apenas sobre as suas



conquistas, mas revelaram também as suas fraquezas e os momentos em que foram dominados pela ecoansiedade. Os ativistas relataram ter sofrido abusos por parte de alguns polícias e abusos verbais e físicos por parte de cidadãos anónimos durante os protestos nas estradas. O visionamento de um vídeo com uma agressão física a uma ativista tornou claro, para os estudantes presentes, as dificuldades da luta diária destes jovens.

No fim do espetáculo, tivemos a oportunidade de ter uma conversa com um dos criadores da peça, André Amálio, e com os ativistas, em que pudemos expor as nossas dúvidas e opiniões acerca da peça, sendo este um momento importante pois permitiu aos alunos refletirem sobre a temática abordada.

Esta peça proporcionou aos espetadores uma nova perspetiva sobre o ativismo climático e abriu espaço de debate para uma reflexão crítica sobre a urgência das mudanças a realizar, deixando claro o objetivo dos criadores da peça de suscitar nos estudantes a vontade de se tornarem mais ativos na defesa do nosso planeta.

Susana Fontainha

“Quem não vende, não come”

No dia 13 de novembro, o Teatro Municipal Joaquim Benite recebeu estudantes das turmas de Ciência Política do 12.º ano da nossa Escola. Fomos assistir à peça “A Bunda Preta da Chuvinha”. O título, no mínimo curioso, chamou a nossa atenção, e a experiência não decepcionou.

Produzida pela Companhia de Teatro de Almada, a peça colocou em cena as vivências dos que cresceram em bairros sociais marcados pela pobreza.

Com personagens intensas e uma narrativa envolvente, fomos levados a refletir sobre realidades que parecem invisíveis no nosso dia a dia. A produção, voltada para jovens a partir dos 14 anos, conseguiu captar a nossa atenção ao misturar uma certa leveza com profundidade. Por vezes, parecia improvisado, com uma atmosfera descontraída, especialmente nos momentos musicais. Mas, pouco a pouco, evidenciou-se uma mensagem impactante que vai além desta sátira teatral.

Por trás dos jogos de palavras e coreografias inusitadas, surgiu um apelo sério à consciência social. A peça abordava certas injustiças sociais e económicas que persistem em bairros marginalizados, muitas vezes ignoradas por quem vive distante dessas realidades. Entre a luz e o ritmo do palco, vimos refletidos os sonhos, as barreiras e as lutas de quem vive nesses ambientes.

O conceito de “ghetto dream” apareceu de forma gritante. Este termo descreve, no fundo, o desejo de superar as limitações sociais e económicas para alcançar uma vida melhor. No entanto, estes sonhos costumam colidir com as duras realidades da discriminação racial e social. Sentem-se até entre personagens da mesma classe, com os mesmos desejos e lutas, tal como acontece no nosso país. Veem-se incapazes de ultrapassar o orgulho para unirem forças e talvez assim serem capazes de escapar ao ciclo de solidão e desesperança em que se encontram.

Foi-nos impossível não sentir empatia pelas personagens e pelas escolhas que faziam. Até mesmo as mais questionáveis fizeram sentido no contexto das suas histórias!

A encenação explorou ainda outras dinâmicas. Levámos connosco o mote “jogos de poder”, sugerido pela professora, e este floresceu em palco. Vemos essas hierarquias, que pesam nestes bairros de forma cíclica, manifestar-se dentro de um prestigiado estúdio de gravação localizado a norte do rio Tejo, um cenário diferente dos habituais bairros sociais onde residia a maioria das personagens. É neste estúdio que se desenrola boa parte da trama.

Todos os personagens lutavam por reconhecimento, desde os músicos que tocavam subordinados às mudanças de planos imprevisíveis sob chefia dos “bosses”, até à acompanhante da grande estrela musical. A gravação do futuro hit “A Bunda Preta da Chuvinha” era o grande objetivo da reunião, mas esse ponto comum não foi suficiente para colmatar as animo-



sidades que iam surgindo por pequenos detalhes levados a peito. Tudo entre imposições do chefe e agente musical, também eles envolvidos nesta complexa dinâmica.

A vocalista Chuvinha, personagem principal, era uma figura cheia de contradições. Ostentando o seu luxo e o seu “status”, tentava afastar-se das suas origens humildes e impor-se no estúdio, querendo controlar tudo e todos. Ao mesmo tempo, a sua dependência nos músicos e “bosses” era evidente. No fundo, a sua luta por autoridade e destaque revela-nos uma fragilidade disfarçada de uma extrema vontade de dominar.

Para além disso, esta peça acaba por refletir o mundo da música como um negócio implacável, onde se impõem certas perguntas desconfortáveis como: “Quem dá mais lucro? Quem pode ser descartado?” e a frase inquietante dita em palco – “Quem não vende, não come.” – sintetizou o impacto deste sistema capitalista em jovens artistas cheios de talentos e sonhos, mas limitados por algo muito maior do que eles.

No regresso a casa a conversa foi descontraída mas cheia de reflexão. Acreditamos ter retirado uma importante lição. Esta experiência realça que devemos olhar para estas realidades com mais atenção e lembrou-nos da responsabilidade que todos temos em criar uma sociedade mais justa, equitativa e sobretudo inclusiva.

É neste espírito de partilha e crescimento que damos os nossos parabéns à Companhia de Teatro de Almada pela produção, que conseguiu, de forma tão criativa e coloquial, colocar um bichinho crítico nas nossas mentes.

Graças a estes momentos lúdicos mas informativos, que experienciamos enquanto pequenas partes da sociedade, conseguimos trabalhar o nosso civismo para ter em consideração os que não estão habituados a ter um lugar à mesa e, assim, aprendemos a valorizar as vozes dos que muitas vezes são silenciados.

Helena De La Puente, Mariana Lapa, Rita Jesus

Festival abcDOC Lisboa: Farinelli e a Inteligência Artificial, que ligação???

No dia 23 de outubro, os alunos da turma 11.11 do Curso Profissional, acompanhados pelas professoras Noémia Taboada e Eduarda Pina, participaram no abcDoc Lisboa, que decorreu no Cinema S. Jorge.

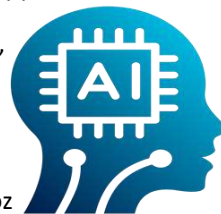
A seleção das 4 curtas preparadas pelo festival para o público escolar não foi nada feliz, contudo é de destacar como muito interessante, a passagem da curta francesa de 35 minutos vencedora *The Quiver* - de Judith Deschamps - pelas possibilidades de exploração que veio a oferecer mais tarde em aula!

Farinelli foi um castrati italiano, o mais popular cantor de ópera da Europa do século XVIII e o mais bem pago. Foi cantor da corte do rei Filipe V de Espanha durante anos a fio. Ele foi castrado como muitos jovens da sua época para ter aquela voz.

Esta prática teve início no século XVI pela necessidade de vozes agudas nos grupos corais das igrejas da Europa Ocidental, tendo transitado depois para as óperas.

Muitos dos rapazes que eram submetidos a esta prática hedionda, eram crianças órfãs ou oriundas de famílias pobres, que incapazes de criar a sua prole numerosa, entregavam um filho para ser castrado. Em Nápoles por exemplo, recebiam a sua instrução em conservatórios pertencentes à Igreja Católica, onde lecionavam músicos de renome. Foi só em 1870, que a castração destinada a este fim foi proibido na Itália (o

último país onde ainda era efetuado). E, em 1902, o papa Leão XIII, proibiu definitivamente a utilização de castrados nos coros das igrejas.



Ora para reconstituir na atualidade a voz ímpar de Farinelli, o centro de pesquisa de som em Paris, o IRCAM (Instituto de Pesquisa e Coordenação de Música e Acústica), faz uso da inteligência artificial e servirá de palco para o filme, *The Quiver*!

Para isso são selecionados para a cave desse avançado centro de pesquisa, vários jovens para cantar. Estes apresentam uma voz com características aproximadamente femininas e ao conviverem uns com os outros, vão partilhar as suas experiências e as suas dores, de crescerem diferentes da maioria dos jovens. Apercebem-se então que não estão sozinhos. As horas que passaram juntos no edifício funcionam como uma terapia libertadora.

Esta curta poderosa causou espanto na turma e nas professoras acompanhantes e por isso foi alvo de reflexão posterior, pois para além de trazer para a ribalta uma prática hedionda, os "castratis" pouco conhecida pelo grande público e ainda teve o mérito de reunir problemas reais de identificação dos jovens na adolescência e as possibilidades da Inteligência Artificial!

Eduarda Pina



No dia 3 de Novembro fomos, em nome do Clube de Cinema da Escola, participar no YAFD - Young Audience Film Day. Trata-se de um evento anual de cinema direcionado a jovens entre os 12 e 19 anos, com o objetivo de promover o entusiasmo e interesse pela sétima arte, tantas vezes ofuscada pelo correr da nossa adolescência.

O dia foi rico e repleto de oportunidades para discutir e sentir cinema. Os organizadores mantiveram o ambiente dinâmico

com atividades que além de didáticas foram competitivas e imersivas para toda a audiência, independentemente da idade.

Toda a manhã foi como que um aquecimento até ao evento principal do dia, a projeção do filme "*Scrapper*", eleito por participantes do ano passado que votaram entre uma seleção de três filmes. Respondemos em modo de tertúlia a questões relacionadas com o filme e tivemos a grande oportunidade de ouvir dois atores a responder por videochamada a questões que muitos de nós enviámos. Assistimos também ao testemunho de uma participante do grupo "Young Audience Awards" que nos incitou a entrar no mundo do cinema europeu e partilhou a sua experiência no Festival de Cannes.

Ficámos gratas pela oportunidade de participar e pelo ambiente de entusiasmo e partilha sentido na sala do Cinema Fernando Lopes e pretendemos voltar no próximo ano!

Helena Lopes e Eva Saraiva

Ciência e ... saúde

A turma do 12.º 4 foi à EB! do Bairro de S. Miguel divulgar, experimentar "ciência com saúde ou saúde com ciência".

Introdução do projeto

Porque decidiram escolher o tema do sistema digestivo para apresentar aos alunos de 4º ano?

Comer é algo que faz parte do nosso quotidiano, o que torna este tema mais fácil e prático para as crianças o relacionarem com as suas próprias experiências. Perceber o que estão a ingerir nas refeições e, consequentemente, o que acontece no corpo, destaca a importância de uma alimentação equilibrada. Além disso, realça como os diferentes alimentos interagem com o organismo.

Qual era o objetivo principal do projeto? O que vocês esperavam que os alunos aprendessem?

O nosso objetivo principal era tornar a ciência mais divertida e acessível para os alunos, sem deixar de mostrar a importância de conhecer o próprio corpo e o seu funcionamento. Quisemos explicar como os vários alimentos interagem e reagem com o nosso corpo, destacando a relevância de uma alimentação equilibrada.

Sobre a atividade

Em que consistia a experiência? Quais

foram os alimentos utilizados e como se procedeu à identificação de lípidos e glícidos?

Na nossa atividade prática, utilizámos croissant, azeite e noz para identificar a presença de nutrientes como glícidos e lípidos. Realizamos o teste de Lugol para detetar a presença de glícidos complexos (amido), onde observámos uma mudança na cor para azul-escuro ou preto em alimentos ricos neste nutriente. Para identificar os lípidos, utilizámos o teste do Sudão III, que cora os lípidos em tons de vermelho alaranjado, tornando a sua presença visível. Foi uma forma simples e interativa de explicar aos alunos como os nutrientes podem ser identificados em alimentos do dia a dia.

Porque acham que é importante conhecer os nutrientes dos alimentos que consumimos diariamente?

Enfatizar a importância dos alimentos que consumimos é essencial para sabermos como cuidar da nossa saúde, já que cada nutriente tem uma função específica no organismo. Os lípidos possuem diversas funções, como o armazenamen-

to de energia e o isolamento térmico. Da mesma forma, os glícidos têm funções importantes, como o fornecimento de energia de forma rápida e eficaz.

Reflexão e impacto

Acham que atividades como esta podem ajudar a despertar o interesse pela ciência desde cedo?

Estas atividades práticas desmistificam a ciência, mostrando que não é algo complicado, mas sim algo presente no nosso dia a dia. Dessa forma, podemos incentivá-los a explorar mais temas científicos no futuro, já que, de maneira prática, esta área torna-se mais intrigante, despertando curiosidade e entusiasmo.

Diogo Ferraz, Francisco Vieira, Henrique Fialho e Gonçalo Amador

Ouviam-se as dez badaladas da igreja são João de Brito, enquanto entrávamos na escola Bairro São Miguel.

No interior do edifício, uma professora encaminhou-nos até à sala. Já na sala, começamos a preparar a atividade que iríamos demonstrar aos miúdos. A atividade consistia na apresentação do sistema respiratório através de um manequim do corpo humano e na dissecação de cinco pulmões de porco, de modo a mostrar o interior do órgão às crianças.

Depois de algum tempo, os miúdos entraram na sala de aula em grupos de seis, sentando-se um dos quatro grupos na nossa mesa. Logo após se sentarem, observaram a nossa atividade, como também puderam dissecar um pouco dos pulmões. Repetimos a nossa atividade mais três vezes, acabando por concluí-la por volta do 12:30.

Em suma, foi uma experiência bastante engraçada pois para além de fazer a nossa experiência também brincámos com os miúdos, o que foi do agrado dos miúdos!

**Miguel Ramos, Pedro Simões,
Rodrigo Silva, Tomás Alves**



Estamos na mesma cidade onde Cesário Verde se sentia sufocado e oprimido... e fomos ao cinema.

A minha descida pelos cartazes em Branco

Se eu fosse Cesário Verde, acho que já não o seria. É difícil crer que um sujeito com tamanha sensibilidade e tato social resistisse às tentações de Thanatos, vivendo neste mundo que está como está, e não como deveria ser. Percebo-me antes como um fantasma de Verde, espírito preso ao nosso mundo mortal, como ficam os que sentem ter um assunto por resolver. Cesário Verde tinha, na verdade, todos os assuntos por resolver. Narrar-me-ia assim...

Tentei aguardar sentado num café da moda da praça de Londres e nem sei muito bem porquê. Ventos desciam a Avenida de Roma, carregando os suspiros de estudantes que, nas escolas de Alvalade, oscilavam entre uma consciência dolorosa e medo mascarado de indiferença. Sentia de longe as marteladas das caixas de dinheiro dentro das lojas favoritas das burguesas da Igreja a abrir e fechar, abrir e fechar, e não suportei as implicações classistas que a minha mente tecia, rescaldada eternamente pelas injustiças que me levaram ao meu fim. Levantei-me - levitei-me - e percorri mais corredores de lojas desprovidas de autenticidade e identidade lusitana, descendo em direção aos campos da Alameda. Os meninos riam no parque infantil, e na sua imaginação a relva urbana torna formas selvagens. Eles, pelo menos, podem rir e ignorar o verdadeiro cenário que os rodeia: a cidade está maculada. Observo os cartazes políticos com promessas atrás de promessas vazias de mudar o estado das coisas, limpar estas manchas que o passado nos deixou. Abaixo dos mesmos, um casal de imigrantes fala sobre o refúgio que lhes fora prome-

tido em Lisboa, agora uma doce lembrança do que poderia ter sido. Enquanto levantam soluções que não alcançam a urgência dos seus problemas, virome e prossigo a minha rotineira e quase masoquista descida e reflito:

com tantas promessas vazias, o estado não passa de uma série de cartazes em branco. Chego a Arroios. É sujo. Tudo está sujo. Pressinto uma onda de crime à minha volta, negro, pesado, mas... há um caminho que faço. Aqui começam os coletivos de resistência, com as suas sedes discretas por fora, mas absolutamente revolucionárias por dentro. Com os seus traços loucos que nunca entrariam nas Brasseries da Avenida da Liberdade, os resistentes lutam pelos que não podem. Entro e saio a um ritmo vertiginoso e desço a Almirante Reis como nunca antes fiz. Estes coletivos são necessários. Sem associações de intervenção e consciência social, não haverá mudança. Este ritmo revoltado, dedicado, absurdo, deixa-me no meio da praça de Martim Moniz com as tonturas duma apoplexia. Aqui sim, a falta de salubridade e injustiças dominam-me e relembram os meus fúnebres motivos de estar assim, preso num limbo eterno... No Chiado, os turistas esbanjam dinheiro comovidos por uma ilusão, uma Lisboa de plástico. Afugentam-me para o Miradouro de Santa Luzia onde os drogados e bêbados miram o Tejo e dançam, dançam, anestesiados...



Helena La Puente

Festival de cinema Olhares do Mediterrâneo

No dia 6 de novembro várias turmas da nossa escola foram à Cinemateca conhecer esse espaço icónico, fundamental para qualquer verdadeiro cinéfilo, e assistiram a cinco curtas-metragens no âmbito do Festival de Cinema Olhares do Mediterrâneo.

Em seguida, foi-lhes pedido que, tendo em conta os filmes que tinham visto, elaborassem um texto de opinião sobre a seguinte reflexão da cineasta e atriz libanesa Nadine Labaki: **Cinema is not only about making people dream. It's about changing things and making people think.**

The Power of Cinema

In today's society, cinema has greatly influenced how we view the world. It reshapes our perspective, changes the way we think and allows people to express emotions and ideas in

powerful ways. As an art form, it inspires, changes and connect us all, offering a unique way to reflect on life.

I attended the Women's Film Festival- "Looking at the World from the Mediterranean Shores" where I watched five short films that focused on real current issues and experiences. The films showed how cinema can challenge the dangers of a single story by highlighting overlooked perspectives. The film "La Voix des Autres" tells the story of a translator, Rim, who becomes emotionally affected by the pain of the immigrants she is translating for, even though she's not supposed to get involved. It made me feel the struggles of both the immigrants and the translator. I could really sense the pain they were going through, and it reminded me of how the world is still far from being inclusive. Another film connected by its theme of inclusiveness is "Pietra". It follows a transwoman

(Continua na página 27)

(Continuação da página 26)

who begins living as her true self, facing judgement but ultimately finding acceptance and understanding which I think is the message of both films, the importance of understanding others.

However, the film I was most interested in was "Ebb & Flow", about a girl who wanted to kiss a boy. She did, but then a bomb exploded and she had to rush home. The only thing she said that night was, "I kissed a boy". This film made me see it from two different perspectives. On the one hand, it shows that even in a country full of conflict, like the one in the film, teenagers still share common interests, like falling in love. It made me realize how much more alike we are than we think. On the other hand, it also made me reflect on how fortunate we are to live in a country without such dangers. Her calmness about the bomb was surprising as it showed how different realities can be from one place to

another.

In conclusion, these three films caught my attention as they highlight real-world issues and changed the way I see things, bringing out different emotions in me. They are a great example of how cinema is not just about dreaming, it inspires change and makes people think, turning a single story into a collection of different views, building empathy and removing barriers of misunderstanding. I definitely recommend that everyone should watch these films.

Sílvia Fung



Elementos Secretos, uma inspiração para todos



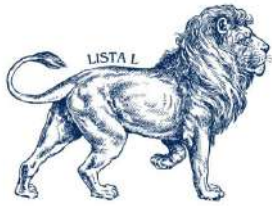
Baseado numa história verdadeira, Elementos Secretos (título original: Hidden Figures) conta a história por detrás do projeto Friendship 7 da NASA, que ocorreu em 1962 graças a uma equipa de mulheres negras que eram regularmente discriminadas. Seguimos as nossas protagonistas Katherine Goble, Dorothy Vaughan e Mary Jackson na sua jornada corajosa de luta pelos

seus direitos. Este filme sensibilizou os corações de pessoas à volta do globo, mas será que merece todo o reconhecimento e boas críticas que tem recebido ao longo dos anos? A maior parte deste filme passa-se nos anos 60, nos EUA, uma era no tempo com ainda muita segregação e racismo. As nossas protagonistas sofrem constante discriminação por serem mulhe-

res e por serem negras. Por exemplo, Katherine tem de correr até ao outro lado da instituição – que é gigantesca – apenas para usar a casa de banho, pois não existe uma casa de banho para pessoas negras no edifício onde trabalha. Embora a segregação tenha sido ilegalizada a nível mundial, o racismo ainda persiste nos dias de hoje, e eu sinto que este filme não inspira apenas mulheres a tentar quebrar os estereótipos de que Mulher = Burra ou Mulher = Fraca, mas também todas as pessoas negras que finalmente se sentiram ouvidas. O filme demonstra a raiva e tristeza que se sente quando alguém passa a vida toda a ouvir como deve agir ou quem deve ser, sem poder sequer ter uma opinião ou levantar ligeiramente a voz porque assim seria vista como perigosa por ser negra ou demasiado emocional por ser uma mulher. A cinematografia podia ser melhor, mas além disso, o filme é perfeito para sensibilizar as pessoas de que, infelizmente, nem todos têm os mesmos direitos, quando devíamos ser todos tratados como iguais. Resumindo, é um ótimo filme para ver em família num domingo à tarde, e para se sentirem inspirados para lutar não só pelos vossos direitos, mas também pelos direitos dos outros, e tal como disse a ativista Angela Davis “A liberdade é uma luta constante”, então, nunca parem de lutar pelo que é certo. O filme definitivamente merece todo o reconhecimento que tem conseguido alcançar.

Madalena Teixeira

Associação de Estudantes



A associação de estudantes L representa a força, a determinação e a liderança. Não estamos aqui apenas para ocupar um lugar ou para sermos “mais uma associação de estudantes. Estamos aqui para lutar por uma escola melhor, mais justa e mais divertida. Queremos ser leões, não só no nome e no símbolo, mas nas atitudes. Como os leões, somos corajosos e determinados a fazer acontecer. Sabemos que, muitas vezes, não é fácil mudar o que está à nossa volta, mas estamos prontos para dar tudo de nós para tornar a escola num lugar onde todos se sintam bem. A nossa missão é clara: liderar com honestidade e transparência. Somos o elo entre os alunos e a direção, alguém em quem possam confiar, para que as vossas vozes sejam ouvidas.

Principais Propostas

- Apoio aos Alunos: Criação de uma caixa de sugestões, disponibilização de material escolar, produtos de higiene feminina e café durante os intervalos.
- Melhorias na Escola: Decoração em momentos festivos, reforço da separação do lixo, QR codes para o preçário do bar e melhorias nos caixotes de lixo no pátio.
- Desporto e Educação: Organização de torneios escolares, criação de uma plataforma de resumos e realização de palestras e atividades com faculdades para orientar os alunos sobre o futuro.
- Solidariedade e Voluntariado: Angariação de bens e roupas para os mais necessitados, ações de recolha de lixo e participação em projetos de apoio social.
- Eventos e Festas: Festas temáticas, semanas culturais e apoio ao Dia do Rainha.

Somos a garra, a união, e a força que quer fazer a diferença na escola. Estamos aqui para vocês e por vocês. Queremos a vossa confiança para, juntos, fazermos deste ano um ano de mudança.

Vamos ter um 2º período em grande.

Juntos, vamos lutar e liderar.



Se gostas de escrever, **vem juntar-te à nossa Oficina.**

Se preferires ler, podes sempre fazê-lo na nossa Oficina.

Arte é a tua paixão? Temos lápis, já sabes onde, na sala100 da Oficial

Se não és fã de nada disto, também te aceitamos e queremos, não é motivo de chacina.

Se não gostas de nada nadinha, e te consideras de má sina vem conhecer o dom da paixão, que o Clube de Escrita ensina.



Helena La Puente 12.º 9

E os alunos vieram... a nossa velha árvore acolheu -os nos seus braços sinuosos que se transformam ao ritmo das estações; árvore outrora adormecida, agora exuberante, iluminada por palavras e sorrisos, decorada com folhinhas douradas a quem foi dado o milagre de uma nova vida. Folhas e folhinhas... textos e linhas... deram voz ao que tantas vezes sentimos e não conseguimos expressar. Agora é de Pessoa que falamos. Ventos de outono trouxeram versos do Poeta e os alunos fizeram-nos seus, emprestando-lhes cor e dando-lhes forma – a forma da alma de cada um.

Pessoa passa a palavra



O vento, incansável,
Dançava entre as árvores,
Levando consigo resquícios
De Outono.

A chuva, suave e constante,
Escorria pelos troncos,
Alimentando raízes
Esquecidas no solo.

Cada gota sussurrava histórias antigas,
E as árvores, silenciosas, ouviam,
Guardando no seu coração de madeira
O eco das estações que passaram.



Joana Oliveira e Rita Jesus, 12.º 9



E é nesta paisagem de Outono que *O Principezinho* apareceu... e ficou. Havia árvores, uma raposa, miríades de estrelinhas, e, o mais importante de tudo, a sua flor... por vezes exigente, por vezes complicada, por vezes orgulhosa, mas também de uma beleza frágil e comovente.

Esta rosa tão especial pedira ao Alexandre do 10.º 1ª que escrevesse ao Principezinho. Talvez tivesse sido isso que o trouxe à sala 100, para gaudío de miúdos e graúdos.



Caro Principezinho,

Sinto a tua falta, a pessoa que disse que sempre me iria visitar e regar. Sem ti, estou sozinha, as minhas pétalas estão a ficar cada vez mais cinzentas e este mundo vazio, de alguma forma, parece mais isolado e abandonado do que nunca. Não tinhas dito que as amizades são relações valiosas e frágeis que devem ser constantemente mantidas e alimentadas? Espero que voltes brevemente.



Com amor,
Rosa



BOAS FESTAS!

**As professoras
Eunice Duarte e
Manuela Ramos**



Agora, o Natal está aí à porta!

Aguardem e verão o que preparámos para celebrar esta quadra tão especial!...

"A festa foi bonita, pá!"

E foi assim que nos despedimos de Ana Veríssimo e de Francisca Alegre com um "até já" (sim, elas podem voltar quando quiserem (não para fazerem uma "perninha", (até porque a nossa Escola não é carenciada de professores !)), para nos verem, enfim, para matarem saudades da Escola que foi a sua casa durante anos e agora pode ser só, nos intervalos que quiserem, a sua sala de estar para um cafezinho ou chá, acompanhado de uma amena cavaqueira e ... da boa companhia que nós somos e elas são!

Queridíssima Ana e queridíssima Francisca,

Caríssimos Colegas,

Em primeiro lugar, quero agradecer a oportunidade de falar para um público atento, e aviso já, que se for bem sucedida, encetarei um novo projeto, o de discursar a torto e a direito!

Estamos aqui numa ocasião feliz, para homenagearmos o sonho destas duas nossas colegas e Amigas, sim, pois abraçaram o sonho de educar, de inspirar e de perpetuar o encanto e a riqueza da nossa língua e da nossa cultura.

Como diz o poema de Sebastião da Gama, "Pelo sonho é que vamos" – e foi por ele que vocês seguiram, movidas por uma fé inabalável ou não, uma esperança constante, ou com algumas inconstâncias e uma dedicação que transformou vidas.

Da Ana, quero ressaltar a calma e a serenidade que fazem lembrar um poema bem estruturado: cada palavra no lugar certo, cada gesto transmite segurança. És pequena em estatura, mas gigante na forma como estiveste na Escola, com método e rigor, inspirando-nos com a tua busca constante pelo tamanho certo – seja nas ideias ou na procura do tamanho adequado nas roupas de que gostas! Agradeço os conselhos sábios e todo o apoio que recebi, de modo particular na função de Diretora de Turma.

A Francisca, é o oposto complementar, com muita energia e espontaneidade, muita paixão por ensinar quem quer que lhe apareça à frente, não sabendo nunca qual era a sala ou qual a turma que ia ter a seguir – porque, no fundo, onde quer que estejas, nasce a ocasião para ensinar. Agradecemos muito todas as histórias acerca da pedagogia seguida pela tua Mãe, e também pelo teu Pai, na vossa educação.

Ambas personalizaram o que há de mais bonito no ofício de ensinar: o dom de alimentar sonhos. Como nos lembra o poema, "Basta que a alma demos, com a mesma alegria, ao que desconhecemos e ao que é do dia-a-dia." E foi isso que vocês fizeram, diariamente, com maestria.

Não ensinaram, apenas, a nossa língua; ensinaram várias gerações a sonhar com ela, a acreditar no seu poder de transformação, e a perceber que, mais do que a gramática e as regras, a língua é emoção, é identidade, é cultura.

Hoje, celebramos mais do que uma carreira; celebramos um legado. Porque, queridas Ana e Francisca, as sementes que semearam em tantas mentes e corações continuam e continuarão a florescer e a frutificar.

E assim continuamos, como o poema nos convida: "Chegamos? Não chegamos? Partimos. Vamos. Somos."

Somos gratos pelo exemplo, pela entrega e, acima de tudo, pelo amor àquilo que fizeram e pelo modo como o fizeram.

Muito obrigada por nos inspirarem a seguir pelo sonho, comovidos e mudos, mas certos de que, o caminho é sempre rico, digno e belo.

Ana e Francisca, a nossa eterna gratidão, a nossa admiração e os nossos votos de felicidades para esta nova etapa das vossas vidas.

O Sonho "Pelo Sonho é que vamos, comovidos e mudos. Chegamos? Não chegamos? Haja ou não haja frutos, pelo sonho é que vamos. Basta a fé no que temos, Basta a esperança naquilo que talvez não teremos. Basta que a alma demos, com a mesma alegria, ao que desconhecemos e ao que é do dia-a-dia. Chegamos? Não chegamos? – Partimos. Vamos. Somos."

Fátima Magalhães

A Carolina fez todo o seu percurso no AERDL desde o ano letivo 2005/2006, até 2016/2017 - enche-nos de orgulho, porque brilha lá fora como cá! Aqui está!

Artigo da revista *Fisga* inserida na edição do jornal Expresso de 4 de outubro de 2024

fisga

O QUE EU ANDEI PARA AQUI CHEGAR
UM CURRÍCULO VISUAL

Carolina Figueiredo

Uma estudante portuguesa de doutoramento na Princeton University, nos Estados Unidos, descobriu que colisões que envolvem três tipos diferentes de partículas podem produzir os mesmos resultados — coincidências detetadas por uma nova forma de pensar a física de partículas, na qual o seu orientador se tem focado, que olha para as interações entre estas sem recurso ao tempo e ao espaço. Os resultados da investigação foram publicados este ano. / MARIA JOÃO BOURBON

1999
Entre ciências e artes
Filha de um engenheiro civil e de uma designer, nasce e cresce em Lisboa. "O meu pai sempre me incitou a gostar de matemática, a minha mãe estimulava o meu lado criativo, que na ciência é também importante", conta.

SOMAS		
12	25	44
+ 13	+ 39	+ 11
27	61	73
+ 3	+ 12	+ 27
54	83	61
+ 61	+ 21	+ 20

2007
A música
Começa a estudar música aos oito anos. Cerca de dois anos depois, inicia os estudos na Academia de Amadores de Música. "Foi muito importante para mim ter estudado música, sempre gostei muito, é uma grande parte da minha vida", realça.

2014
Teoria da relatividade
Entra em 2014 no ensino secundário, na Escola Rainha D. Leonor. Gosta de Física, Biologia e Geologia. Sem saber qual a área de estudo que quer seguir, no final do 12º ano interessa-se especialmente pela teoria da relatividade, de Albert Einstein. "Esse conceito de o tempo poder não ser o mesmo em todos os pontos do universo levou-me a procurar e a investigar mais", recorda.

2017
Engenharia Física
Estuda Engenharia Física e Tecnológica, no Técnico. Tem professores que a marcam, "um ambiente em que os colegas discutem e trocam ideias" e, no 2º ano, ganha uma bolsa da Gulbenkian em Matemática que lhe permite ter a primeira experiência de investigação, na área da relatividade.

2020
A pandemia
Candidata-se a mestrados em Cambridge e no Canadá. Entra nos dois, mas como passam a ser remotos, devido à pandemia, rejeita. Decide iniciar o mestrado em Matemática, no Técnico.

2022
Coincidências
Durante a investigação, descobre que colisões que envolvem três tipos diferentes de partículas subatómicas produzem os mesmos resultados — coincidências detetadas por uma nova forma de pensar a física de partículas que não recorre ao tempo e ao espaço (na qual o seu orientador se tem focado), que são dificilmente identificadas pelas formulações teóricas canónicas.

2024
Os resultados
Após receber uma bolsa de doutoramento de FCT em 2023, que lhe permite estar apenas dedicada à investigação (e não a lecionar), Carolina e a equipa de Arkani-Hamed publicam os resultados em 2024. A portuguesa é agora destacada num artigo da "Quanta Magazine".

2021
Estados Unidos
Influenciada por um professor, candidata-se a doutoramentos nos EUA. Entra em vários, escolhendo a Princeton University, e deixando o mestrado a meio. Já no doutoramento participa em sessões em que discute com o renomado professor de Física Nima Arkani-Hamed alguns dos vídeos que ele tem no YouTube. Arkani-Hamed torna-se o seu orientador.

PRINCETON UNIVERSITY

E 12

O Jornal Académico teve conhecimento de que as alunas do 5º 1ª do ano letivo 1973 / 1974, que estão a celebrar o 51º ano da conclusão do Curso dos Liceus, se reúnem periodicamente e mantêm o contacto entre si.

Alegremo-nos muito com este facto, e gostaríamos que a ligação à Escola se reforçasse mediante alguma visita ou iniciativa que queiram promover nas instalações da Escola.

ATENÇÃO!

Estamos à procura de ex-alunos e, claro, de notícias sobre o que fazem lá fora!

Celebrando o Natal em Portugal e em França

Embora o espírito de Natal seja muito parecido nos dois países, cada um tem as suas tradições únicas e a sua maneira de celebrar essa data tão especial. A celebração combina fé, gastronomia e união familiar mágica.

Em ambos, o Natal representa um momento familiar, de festa e convívio, começando na montagem do presépio e da árvore de Natal. Na França, as decorações de Natal transformam as cidades em cenários encantadores com luzes, mercados e árvores festivas. Em Portugal, cada vez mais também se realizam estes mercados um pouco por todo o lado.

A troca de presentes, no entanto, é ligeiramente diferente: em Portugal geralmente acontece depois da meia-noite, mas na França apenas na manhã do dia 25, ao despertar. O Pai Natal é a figura que traz os presentes (em francês, o "Père Noël"), mas em França existe também a figura do "Père fouettard", que é responsável por castigar as crianças desobedientes, dando-lhes sacos de carvão em vez de presentes.

As tradições culinárias de Natal em França são marcadas por pratos sofisticados, como o ganso assado (e o célebre "foie-gras), frutos do mar e ostras, assim como a elegante "Bûche de Noël", enquanto a consoada em Portugal é centrada no bacalhau com todos, acompanhado de rabinadas e o tradicional bolo-rei, entre outras iguarias, trazendo um sabor familiar e aconchegante às celebrações.

Em Portugal ainda há a tradição (para algumas famílias mais religiosas) da ida à Missa do Galo, mas em França essa tradição não é tão marcante, dando-se mais valor ao comércio e tradições culturais, que se fazem representar nos inúmeros mercados natalinos.

Embora o Natal seja parecido, cada país mantém as suas tradições e individualidades, e é isso que faz a beleza de cada um.

A turma do 8ºB deseja a todos um **Santo e Feliz Natal**.

Joyeux Noël.



Le Bolo Rei et la France

Le Bolo Rei est un gâteau traditionnel au Portugal. Ce gâteau est très populaire pendant Noël et l'Épiphanie. Mais saviez-vous que le Bolo Rei a une origine française ?

Au XIX^e siècle, des pâtisseries portugais ont découvert la galette des rois en France. Ils ont aimé cette tradition et ont créé leur propre version : le Bolo Rei. Cependant, au lieu de la pâte feuilletée française, ils ont utilisé une pâte moelleuse avec des fruits secs et confits.

Aujourd'hui, le Bolo Rei est un symbole des fêtes portugaises. Les Portugais et les Français partagent cette tradition, mais avec des recettes différentes. C'est un bel exemple de l'échange culturel entre les deux pays.

